

### SEÇÃO ARTIGOS

**Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade**

**A case study on the perceptions of Higher Education teachers in Santa Maria/RS about the use of the Geography textbook in contemporary times**

**Un estudio de caso sobre las percepciones de los docentes de Educación Superior de Santa María/RS sobre el uso del libro de texto de Geografía en la contemporaneidad**

 [Lucian Armindo da Silva Brinco<sup>1</sup>](#)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil.  
E-mail: lucianbrinco@gmail.com

 [Franciele Delevati Ben<sup>4</sup>](#)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil.  
E-mail:  
francielidelevattiben@gmail.com

 [Natália Lampert Batista<sup>2</sup>](#)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil.  
E-mail: natalia.batista@ufsm.br

 [Caroline Moro<sup>5</sup>](#)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil.  
E-mail:  
morocaroline836@gmail.com

 [Mauro Kumpfer Werlang<sup>3</sup>](#)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil.  
E-mail: wermakwer@gmail.com

<sup>1</sup> Possui Graduação e Mestrado em Geografia pela UFSM. No momento, é doutorando no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Geociências do Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE) da UFSM. É líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia e Humanidades (LEPGHU) da UFSM. Atua como docente credenciada/colaboradora no Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional, vinculada ao polo do Instituto Federal Catarinense (IFC), Brusque/SC.

<sup>3</sup> Professor Titular do Departamento de Geociências do CCNE da UFSM.

<sup>4</sup> Possui Graduação em Geografia pela UFSM. Atualmente, é mestrandona PPGGeo da UFSM.

<sup>5</sup> Técnica em Meio Ambiente pela UFSM e Técnica em Geoprocessamento - EAD pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. No momento, é graduanda em Geografia pela UFSM.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaios de Geografia

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

### Resumo

Pensar a respeito da utilização do livro didático de Geografia no contexto educacional vigente é importante e, ao mesmo tempo, necessário. Emergem, atualmente, discussões bastante controversas em torno do uso desse material, envolvendo as suas possibilidades, limitações e/ou repercussões para a Educação Geográfica. Assim, o foco do presente artigo foi analisar as percepções de professoras do Ensino Superior, de uma Universidade pública e outra privada, localizadas no Rio Grande do Sul, sobre a utilização do livro didático como recurso nas aulas de Geografia na contemporaneidade. Com isso, fez-se a revisão bibliográfica, a aplicação de entrevistas e foi utilizada a abordagem qualitativa para a análise dos resultados. Desse modo, verificou-se que, na visão das docentes, esse instrumento metodológico pode ser um recurso bastante favorável para a Geografia Escolar, e para muitas realidades escolares, ele torna-se indispensável, como é o caso de instituições com uma infraestrutura precária. No entanto, ele deve ser usado como meio para potencializar as aulas e não como o único recurso utilizado. Por outro lado, muitos professores de Geografia precisam lecionar em outro componente curricular, fazendo com que vários deles fiquem dependentes desse recurso para o planejamento de suas atividades. Além disso, os professores resgataram a importância de trabalhar a noção espacial dos alunos, sobretudo com as questões locais, suprindo as lacunas do livro. Por fim, destaca-se que, na percepção das docentes, os livros didáticos, assim como qualquer outro recurso de ensino, podem corroborar significativamente para o desenvolvimento das aulas, a depender bastante da forma como o professor de Geografia conduz sua aula.

### Palavras-chave

Educação Básica; Ensino de Geografia; Livro Didático.

### Abstract

Thinking about the use of Geography textbooks in the current educational context is important and, at the same time, necessary. Currently, there are quite controversial discussions surrounding the use of this material, involving its possibilities, limitations, and/or repercussions for Geographic Education. Thus, the focus of this article was to analyze the perceptions of professors in Higher Education, from a public and a private university located in Rio Grande do Sul, regarding the use of textbooks as a resource in Geography classes. To achieve this, a literature review was conducted, interviews were carried out, and a qualitative approach was used to analyze the results. It was found that, in the views of the teachers, the textbook can be a highly favorable resource for School Geography, becoming indispensable for many school realities, such as institutions with poor infrastructure. However, it should be used as a means to enhance classes and not as the sole resource. On the other hand, many Geography teachers need to teach in another curricular component, making many of them dependent on this resource to plan their activities. It was also emphasized the importance of working on students' spatial awareness, especially concerning local issues, filling in the gaps left by the textbook. Finally, it is highlighted that, in the perception of the teachers, textbooks, like any other teaching resource, can significantly contribute to the development of classes, depending largely on the how the Geography teacher conducts their class.

### Keywords

Basic education; Geography teaching; Textbook.

### Resumen

Pensar en el uso del libro de texto de Geografía en el contexto educativo actual es importante y necesario. Actualmente, surgen discusiones bastante controvertidas en torno al uso de este material, que involucran sus posibilidades, limitaciones y/o repercusiones para la Educación Geográfica. Así, el foco de este artículo fue analizar las percepciones de profesoras de Educación Superior, de una universidad pública y otra privada, ubicadas en Rio Grande do Sul, sobre el uso de libro de texto como recurso en las clases de Geografía. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica, se aplicaron entrevistas y se utilizó un enfoque cualitativo para analizar los resultados. Se encontró que, en la visión de las docentes, el libro de texto puede ser un recurso muy favorable para la Geografía Escolar, volviéndose indispensable en muchas realidades escolares, como es el caso de instituciones con infraestructura precaria. Sin embargo, debe usarse como un medio para potenciar las clases y no como el único recurso utilizado. Por otro lado, muchos profesores de Geografía necesitan impartir docencia en otro componente

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

curricular, lo que hace que muchos de ellos dependan de este recurso para planificar sus actividades. También se destacó la importancia de trabajar la noción espacial de los estudiantes, especialmente con las cuestiones locales, supliendo las lagunas del libro. Por último, se destaca que, en la percepción de las docentes, los libros de texto, al igual que cualquier otro recurso enseñanza, pueden contribuir significativamente al desarrollo de las clases, dependiendo en gran medida de la forma en que el profesor de Geografía conduce su clase.

## Palabras clave

Educación básica; Enseñanza de Geografía; Libro de texto.

## Introdução

No século XVII surgiram os primeiros livros didáticos como materiais impressos, destinados ao processo de ensino-aprendizagem e formação acadêmica. Porém, foi somente em meados do século XIX que o volume de trabalhos aumentou significativamente nas escolas, devido ao aprofundamento teórico da época, à sistematização das ciências, inclusive da Geografia, bem como pelo desenvolvimento do capitalismo na sociedade, mas, sobretudo, pela difusão da imprensa (Tavares; Cunha, 2011). Ressalta-se, todavia, que os primeiros livros foram desenvolvidos nos países colonizadores e tinham como foco levar suas visões de mundo aos povos colonizados (Albuquerque *et al.*, 2021). Hoje, após discussões sobre os livros didáticos, o processo de produção e confecção deles é muito distinto.

Hodiernamente, Tonini e Goulart (2017) enfatizam que o livro didático tem uma forte repercussão sobre muitas das práticas pedagógicas brasileiras. É um material utilizado tanto em instituições educativas públicas como privadas. Assim, torna-se um recurso que abrange diferentes escalas de tempo e espaço. Por isso, pode-se dizer ainda que o mesmo faz parte da cultura escolar, dando conteúdo-forma às várias disciplinas que são trabalhadas na Educação Básica, principalmente como manual de estudo (Azambuja, 2014).

Nesse sentido, ressalta-se que o livro didático de Geografia (e das demais disciplinas) sempre foi e continua sendo alvo de debates e “[...] questionamentos, se fazendo também assim um objeto de estudo e pesquisas em diversas áreas do conhecimento” (Firmino; Martins, 2017, p. 103). Tonini e Goulart (2017, p. 260), no entanto, também enfatizam que o material elaborado/distribuído em pleno século XXI, mesmo que concorra com tamanhos avanços tecnológicos, acompanha o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Educação Básica.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções dos docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaios de Geografia

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

Calado (2012, p. 16), a respeito do material, também comenta: esse instrumento metodológico “[...] ainda é o meio, em muitas escolas, mais viável e mais acessível aos alunos”.

Por se constituir como um veículo portador de valores e ideologias, o livro didático tende a reproduzir concepções, ideias e preconceitos característicos do contexto histórico em que foi produzido. Bitencourt (2008, p. 14), referência nas discussões sobre essa temática no Brasil, o define como uma “complexa teia de relações e representações”. Nesse sentido, torna-se fundamental a análise desse material, considerando o período histórico, as intencionalidades e os discursos que o atravessam — sobretudo por se tratar de um instrumento praticamente onipresente nas instituições de ensino brasileiras, como observa Gaudio (2020) (informação verbal)<sup>6</sup>.

Alain Choppin, renomado professor e pesquisador francês (1948–2009), considerado um dos principais historiadores do livro didático, afirmava que “[...] o livro escolar é primeiramente um objeto, cuja fabricação evolui de acordo com o progresso das técnicas do livro, das transformações do mundo da edição, dos contextos econômico, político e legislativo” (Choppin, 1980, *apud* Bittencourt, 2014, p. 44). Em seus estudos, o autor buscava demonstrar que, embora o livro didático assuma um caráter ideológico, deve ser compreendido também como suporte para o trabalho com os conteúdos educativos e como instrumento pedagógico relevante para a história da educação, da escola, dos alunos e dos professores (Choppin, 1980, *apud* Bittencourt, 2014).

O material em análise serve como fonte de orientação e de planejamento para muitos docentes. Ele “[...] é referência para a maioria das ações pedagógicas, conforme se pode depreender das falas dos próprios professores ou mesmo da análise dos planos de estudo que circulam na maioria das escolas.” (Tonini; Goulart, 2017, p. 260). De acordo com os pesquisadores anteriormente citados, alguns professores se reportam às listas dispostas nos sumários dos livros didáticos até quando questionados sobre a relevância de determinadas temáticas a serem trabalhadas em sala de aula. De mesmo modo, atualmente, reforçam-se as

---

<sup>6</sup> GEOGRAFIA Acadêmica, Geografia Escolar e pesquisa em Livros Didáticos. (2020). 1h. e 24 min. Palestrante: Professora Dr. Rogata Soares Del Gaudio (UFMG). Transmissão do canal Geografia CCM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MTZbyt8URKY>. Acesso em: 04 out. de 2024.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções dos docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544

 Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

discussões em torno da utilização do livro didático de Geografia, de suas limitações e, ao mesmo tempo, das possibilidades de abordagem.

Destaca-se, por outro lado, que o Programa Nacional do Livro e do Material Didático<sup>7</sup> (PNLD) vem mudando muitos parâmetros referentes a esse recurso e, por vezes, contribuindo para se ter mais equidade no acesso a certas informações pedagógicas. Isto porque “[...] nesse Brasil extenso, diverso e desigual são os livros didáticos que chegam a locais onde a internet e outros materiais impressos não chegam com a mesma facilidade” (Copatti; Santos, 2022, p. 7).

Diante de tais apontamentos, o intento do presente artigo foi analisar a percepção de professores atuantes no curso de Licenciatura em Geografia do Ensino Superior de uma instituição de ensino pública e outra privada, localizadas no Município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), a respeito da utilização do livro didático como recurso pedagógico nas aulas de Geografia na contemporaneidade. Assim sendo, ressalta-se que a pesquisa contribui para o aprofundamento das discussões da Geografia Escolar, principalmente trazendo experiências, vivências e pontos de vista de três docentes que trabalham – com exceção de uma delas, recentemente aposentada — na área de ensino, em cursos de Graduação e Pós-graduação. A pesquisa corrobora as discussões que envolvem a formação docente, no diálogo a respeito do uso do objeto, especialmente do componente curricular Geografia e, dessa forma, também com os processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.

### **Livros Didáticos nas Aulas de Geografia: Embasamento Teórico**

O livro didático de Geografia pode ser tanto um instrumento complementar e de apoio, como se tornar o único dispositivo utilizado pelos docentes (Crescêncio; Azevedo, 2021; Rosa, 2017). O processo educativo, segundo Andrade (2016, p. 113), envolve uma construção conjunta de saberes, na qual dialogam sujeitos, objetivos, objetos, contextos e materiais didáticos, que podem ser “[...] entendidos como as ferramentas que auxiliam na eficácia do processo, sendo o livro didático seu exemplar mais comum e acessível”. No entanto, o autor coloca que isso não significa que o objeto seja o responsável pelo sucesso ou pelo fracasso das

---

<sup>7</sup> É importante frisar que o PNLD não será objeto de análise deste artigo.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

práticas educativas. Ele é um instrumento, que traz consigo marcas contextuais e características específicas, que vão desde seus pressupostos teóricos às crenças e métodos, devendo ser escolhido e utilizado conforme a realidade da escola.

Na visão de Andrade e Storto (2016), o livro utilizado em sala de aula, mesmo que não seja completo e alcance todas as expectativas do professor e do aluno, é um recurso que pode ser considerado uma das peças centrais na realidade educacional brasileira. Porém, Verceze e Silvino (2008) colocam que ele não deve ser considerado como única fonte de conhecimento disponível para o estudante, mesmo que seja utilizado de maneira correta, pois o professor deve ter consciência da necessidade de um trabalho diversificado e, para tanto, é preciso buscar, em outras fontes, informações ou conteúdo que venham a complementar e enriquecer o material.

O conhecimento pode ser dito como infinito. Sendo assim, cabe ao professor desenvolver atividades, buscar metodologias ativas, e entre outros inúmeros recursos disponíveis para o aprimoramento de suas aulas. Dessa forma, o livro didático deve ser visto como um complemento. Deve-se lembrar, também, que ele é um objeto inanimado, não é ele que retira a autonomia do docente de Geografia. É a metodologia adotada pelo profissional, com base na sua utilização enquanto único instrumento, que limita o professor, no que diz respeito aos conteúdos produzidos, as imagens mobilizadas e a forma das atividades. A carga horária excessiva e a falta de infraestrutura adequada, por exemplo, são fatores que acabam resultando em maior utilização dos livros didáticos e, dessa forma, acabando interferindo na docência. Além disso, destaca-se que ainda há locais que, pelas características distintas do país, o livro é a fonte de consulta e de pesquisa que pode ser utilizada para buscar diversificar o olhar, na ausência de outras ferramentas, para além do espaço vivido.

A respeito do uso do material em análise nas aulas de Geografia, Tavares e Cunha (2011, p. 2) levantam outra questão que deve ser pensada: “ao nos depararmos com um livro didático devemos nos perguntar, até que ponto o mesmo é suficiente para a apreensão dos conteúdos pelos alunos?”. Além do mais, os autores colocam que, infelizmente, “alguns livros didáticos trazem em sua essência os interesses da classe dominante, logo mascarando a real situação em que estamos vivendo tão quanto a realidade vivenciada pelos alunos” (Tavares; Cunha, 2011, p. 2). Ou seja, como os livros são elaborados para atender a uma escala nacional, acabam desconsiderando muitas vezes as peculiaridades locais e as realidades vivenciadas pelos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

estudantes. É importante refletir que os livros têm um local de produção, que representa espacialmente as abordagens de suas origens, focadas, por exemplo, em autores paulistas, o que pode trazer visões muito mais alinhadas com o Sudeste do que às outras regiões do Brasil.

Assim, percebe-se que os livros didáticos podem reproduzir, muitas vezes, padrões estabelecidos, realidades que não convergem com as que os alunos vivenciam ou estão inseridos. Contudo, questiona-se: por que os livros seriam isentos de uma visão direcionadora se nenhum material pedagógico ou currículo é? Freire (1989) já destacava que não existe neutralidade pedagógica. Cada contexto e cada realidade precisará descontar as discussões contidas no livro, perceber as intencionalidades dos discursos contidos no material de apoio pedagógico e utilizar o que for relevante e adequado para a sala de aula em questão. Por tal motivo, a autonomia e a criticidade docente são tão relevantes.

O livro didático de Geografia não é um produto naturalmente estruturado, mas sim algo histórico, que envolve questões políticas, sociais, ambientais, econômicas e espaciais que, através da interferência do grande capital. Como todo e qualquer outro produto educacional, ele acaba privilegiando dados conteúdos, realidades, objetos de estudo. Por isso, o professor deve sempre analisar, de modo crítico-reflexivo, o que está sendo (im)posto pelo recurso.

Santos, Costa e Júnior (2019, p. 770) argumentam a respeito da importância do professor de Geografia para “[...] identificar aspectos ocultados dos livros didáticos e tentar criar novas metodologias de ensino que tornem possível demonstrar a realidade dos fatos”. Por meio de uma análise de livros didáticos de Ensino Fundamental de coletâneas distintas, tais autores apontam que muitos desses materiais reproduzem, em figuras e recortes de textos, uma visão eurocêntrica do continente africano, fazendo com que seja prorrogado um discurso único, que enaltece elementos negativos da África, como, a poluição, precariedade e analogias à escravidão. Assim, nota-se, a partir desse exemplo, a relevância do professor desconstruir essas visões, que muitas vezes estão presentes nesse objeto.

Caso o docente de Geografia resolva trazer o livro didático para suas aulas, ele precisa contextualizar e problematizar cada assunto abordado junto com os conhecimentos prévios dos estudantes, com as suas vivências e/ou experiências. Lembra-se que “não adianta realizar um trabalho organizado, seguindo uma ordem lógica se a finalidade for apenas à reprodução do conteúdo que está posto, sem a mínima análise crítica ou aproximação deste com os alunos”

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

(Tavares; Cunha, 2011, p. 3). Como um profissional pensante, o docente de Geografia não deve limitar-se à superficialidade muitas vezes presente em alguns livros didáticos. Precisa construir e desconstruir, muitas vezes, os discursos expostos no material.

Rosa (2017, p. 12) comenta que “nem sempre os conteúdos mais importantes serão abrangidos no livro didático”. Desse modo, comprehende-se que ele até pode ser algo que colabore na escolha dos assuntos que serão abordados nas aulas de Geografia em escala nacional. No entanto, deve-se lembrar sempre das individualidades do lugar, ou seja, cada espaço é uma realidade social, econômica, política e ambiental. Por isso, é relevante que o docente desse componente curricular conduza o aluno a entender as dinâmicas do espaço geográfico de maneira sistêmica. O profissional precisa ir além da visão generalista que muitos livros didáticos de Geografia trazem. É preciso aprofundar-se nas discussões, procurando sempre fazer suas análises juntamente com os alunos das diferentes escalas geográficas, isto é, que vão do local ao global.

Nesse sentido, Costella (2017) também percebe que muitos dos livros aprovados pelo PNLD apresentam seus conteúdos sempre da mesma forma, considerando as orientações da política educacional de produção dos livros. Observa-se que a sua grande maioria apresenta uma enorme fragmentação do espaço geográfico e uma tênue relação entre os elementos que o compõem. No entanto, diante de tais problemas, surgem o que a autora chama de “consciência das entrelinhas”, esse termo expõe que “não há como um professor trabalhar com seus alunos, de forma a desenvolver potencialidades e reflexões, se obedecer à lógica separatista dos assuntos didaticamente colocados nos manuais” (Costella, 2017, p. 179). Desse modo, entende-se que o professor precisa atentar-se para as entrelinhas, que são os processos de aprendizagem, superando o conteúdo em si e a abordagem simplista dos conceitos geográficos.

É necessário que o professor de Geografia não utilize o objeto em análise como se ele fosse um “receituário”, sobretudo com o “repasse” de conteúdos e aplicação de atividades prontas. Copatti, sobre o livro didático, salienta:

[...] nas mãos de um profissional que desenvolve suas potencialidades e emprega seus conhecimentos sobre/no trabalho docente, tende a contribuir de modo significativo, a partir de informações diversificadas, contextualizadas, que abrangem diferentes escalas de análise, uma grande diversidade de linguagens, atividades e propostas de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544

 Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

interação em sociedade, dentre outras contribuições que traz na contemporaneidade (Copatti, 2017, p. 174).

Portanto, diante da argumentação da autora, entende-se que um elemento relevante quando se fala na utilização do livro didático é a autonomia do docente. Diante da qualidade do material e da maneira como o docente de Geografia trabalha os conteúdos que nesse escrito estão contidos, é provável que possa ocorrer o desenvolvimento da aprendizagem da maior parte dos estudantes.

Castrogiovanni e Goulart (1988) são enfáticos ao defenderem que a seleção do livro didático de Geografia deve ser algo que também passe por um constante debate. Deve-se fazer permanentes e profundas análises e reflexões a respeito da qualidade do material a ser escolhido. No Quadro 1 foram expostos alguns critérios e suas explanações que, segundo os autores supracitados, precisam ser levados em consideração para que essa escolha do livro possa gerar resultados positivos em sala de aula, e que ela venha a ocorrer de maneira consciente e satisfatória por parte do docente.

**Quadro 1** – Critérios e suas explanações para seleção de um bom livro didático de Geografia

Critérios de escolha do livro didático de Geografia	Explicações dos Critérios
a) Fidedignidade das Informações	Conceitos específicos, dados, gráficos, ilustrações, mapas, por exemplo, devem ser fiéis à realidade estudada. O livro deve tratar das questões sociais, políticas, econômicas e ambientais de modo mais coerente possível com o que se observa no espaço geográfico.
b) Estímulo à Criatividade	O material não pode trazer textos e exercícios que passem ideias e discussões prontas, fechadas e/ou limitadas. É preciso que o objeto favoreça elementos que estimulem a observação, interpretação, reflexão e análise do aluno, de maneira que ele compreenda a relação entre a sociedade e a natureza de modo crítico, fazendo com que o estudante se perceba como um agente transformador do espaço.
c) Correta Interpretação Cartográfica	Os produtos cartográficos devem ser apresentados de maneira clara, exata e de qualidade. Os mapas precisam ser adequados ao nível de escolaridade dos alunos.
d) Uma Abordagem que Valorize a Realidade	É necessário que o material oportunize a reformulação de ideias, conceitos e discussões já realizadas anteriormente a partir da realidade, do quotidiano do aluno e do professor.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

	A partir disso, eles poderão associar as suas visões, experiências e/ou vivências, colaborando com o desenvolvimento da Geografia enquanto uma ciência engajada com a transformação do mundo, em suas diferentes escalas de aplicabilidade.
e) O enfoque do Espaço Geográfico como uma Totalidade	O instrumento deve ser construído de maneira que aluno e professor compreendam as diferentes dinâmicas espaciais, sociais, econômicas, enfim, de maneira sistêmica.

**Fonte:** Sistematizado de Castrogiovanni e Goulart (1988, p. 18-19). Organização: Dos autores (2023).

Desse modo, percebe-se que, no Quadro 1, há elementos que devem fazer parte da constituição do livro didático de Geografia. No entanto, Castrogiovanni e Goulart (1988, p. 20) deixam bem claro que “[...] um livro didático perfeito, onde todos os aspectos mencionados estejam de acordo com as maiores exigências, não existe”. Assim sendo, afirma-se que, além da responsabilidade do PNLD na elaboração e promoção de materiais didáticos que atendam às demandas do professor e do próprio componente curricular, o docente de Geografia precisa sempre buscar outros recursos didático-pedagógicos para suprir as deficiências que o livro apresenta. A maneira como o docente conduzirá suas aulas também é algo que precisa ser considerado dentro desse processo. É ele que faz da sua aula interessante ou não, construtiva ou uma mera reprodução de conteúdo.

Tonini e Goulart (2017, p. 264) comentam que desenvolver práticas pedagógicas utilizando o livro didático de Geografia requer que o docente ultrapasse a “[...] homogeneidade dos processos, dos conceitos e das representações e inclua os devires que atravessam a vida de nossos estudantes [...].” O papel do professor é justamente atentar-se para as singularidades e complexidades do mundo. Quem decide se utiliza ou não o objeto em análise é o professor de Geografia. Independente da escolha que ele fizer, é necessário sempre fazer com que a sua autonomia prevaleça.

### Percorso Metodológico

Para alcançar o objetivo deste artigo, fez-se a utilização da revisão bibliográfica, da pesquisa de campo, virtual e presencial e da abordagem qualitativa para a análise e discussão

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

dos resultados obtidos. Através do uso de entrevistas semiestruturadas<sup>8</sup>, ou seja, que se caracterizam pela presença de questões fechadas e abertas (Lima; Moreira, 2015; Matos; Pêssoa, 2013), foi possível que o trabalho trouxesse a percepção de 3 (três) docentes de Geografia que lecionam ou já trabalharam em instituições públicas e privadas de Ensino Superior do Estado do RS. As perguntas feitas para as docentes de Geografia foram expostas no Quadro 2, sendo que, nas quatro primeiras, procurou-se traçar um perfil dos entrevistados e, nas quatro últimas, buscou-se discutir sobre as percepções e experiências e vivências das professoras em relação ao uso do livro didático de Geografia.

**Quadro 2 – Questões realizadas nas entrevistas**

<b>Para traçar um perfil:</b>	<b>Para dialogar a respeito do objeto de estudo:</b>
1) Quantos anos de carreira docente você possui?	5) Você já trabalhou ou trabalha com o livro didático de Geografia? Por quê?
2) Já trabalhou na Educação Básica? Quantos anos? Quais os lugares que já trabalhou?	6) Quais as suas percepções em relação ao uso desse recurso em sala de aula? Quais aspectos positivos e que precisam ser revistos a respeito da utilização dele?
3) Quais as experiências que possui em relação ao ensino de Geografia? orientação de estágios, TCCs e dissertações, supervisão de aulas, disciplinas que trabalhou no Curso de Geografia, por exemplo, etc.	7) De que forma o professor deve trabalhar, caso opte pela utilização desse recurso?
4) Qual a sua formação acadêmica?	8) Quais as suas palavras finais em relação ao uso desse recurso no ensino de Geografia?

**Fonte:** Entrevistas com as docentes (2022). Organização: Dos autores (2023).

Escolher professores universitários que já lecionaram ou ainda trabalham na educação básica, que desenvolvem disciplinas da área de ensino, que orientam estágios supervisionados e/ou que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e/ou no Programa Residência Pedagógica (RP) nos Cursos de Geografia (Licenciatura Plena) foram os critérios levantados para escolha dos participantes. Além disso, foram 2 (duas) docentes de Geografia de uma universidade pública e 1 (uma) professora aposentada do mesmo nível de ensino que aceitaram participar do estudo. Os docentes foram escolhidos arbitrariamente, por

<sup>8</sup> As entrevistas foram concedidas nos dias 17 e 18 de outubro de 2022, na cidade de Santa Maria.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

terem histórico de produções e de orientações envolvendo livros didáticos, por terem trabalhado na seleção de livros didáticos escolares e por se tratar de um estudo de caso. Vale ressaltar que uma docente da instituição pública, assim como a docente da instituição privada lecionaram na Educação Básica e participaram de seleções de livros didáticos escolares.

Vale lembrar que, como as entrevistas semiestruturadas geralmente permitem discussões e respostas mais extensas em torno do objeto de estudo, sendo apropriadas para uma amostra pequena de indivíduos (Santos, 2020), o que justifica o número de professores escolhidos para participarem do presente estudo de caso. As entrevistas também foram realizadas de modo presencial com as 2 professoras da universidade pública e com a docente da instituição privada fez-se através de reuniões pelo *Google Meet*. Além do exposto, ressalta-se que na parte de discussões dos resultados foi preservada a identidade dos respondentes, tratando-os, ao longo do texto, por pseudônimos (professora A, professora B e professora C).

### **Resultados e Discussão**

#### Sujeitos da Pesquisa

A primeira docente de Geografia (professora A) que aceitou participar da entrevista é aposentada. Ela tem experiência tanto na Educação Básica como no Ensino Superior. A professora A trabalhou, primeiramente, em uma universidade privada, no curso de Agronomia, lecionando 4 (quatro anos) e depois ingressando na Geografia em outra instituição de ensino privado, aposentou-se no ano de 2021. Além disso, a educadora comentou a respeito da importância que foi para ela manter a atuação docente de forma concomitante o Ensino Superior e a Educação Básica, enriquecendo sua formação de profissional da educação, adquirindo vivências nas diferentes modalidades de ensino.

A segunda docente entrevistada (professora B) lecionou apenas no Ensino Superior. Segundo ela, nunca trabalhou na Educação Básica, mas aplica projetos e orienta estágio nas escolas. Ela tem 4 (quatro) anos e meio de magistério. No momento da entrevista, ela lecionava em uma disciplina presencial e outra pela Educação à Distância, lembrando que a profissional também orienta os trabalhos de conclusão de curso e os estágios supervisionados. Essa docente

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

trabalha com disciplinas, dentro do curso de Licenciatura Plena, que são diretamente ligadas à Educação Geográfica, cujos nomes foram omitidos para preservar a participante.

A terceira docente (professora C) já ministrou aulas na Educação Básica do sexto ao nono ano, trabalhando neste nível de ensino por 4 anos. No entanto, atualmente trabalha apenas com o Ensino Superior. Suas pesquisas centram-se nas discussões do ensino de Geografia, formação docente e cartografia escolar. Atua tanto na graduação em Geografia (Licenciatura Plena) presencial como na Educação à Distância e nos mestrados acadêmicos em Geografia e profissional de ensino de Geografia.

O Quadro 3 expõe o perfil dos professores entrevistados. A estrutura apresenta o tempo de magistério, as horas semanais em sala de aula, níveis de ensino que tais docentes já trabalharam e a formação acadêmica deles.

**Quadro 3 – Perfil dos Docentes das Universidades que aceitaram participar das entrevistas**

	<b>Tempo de Magistério</b>	<b>Horas Semanais em Sala de aulas</b>	<b>Níveis de Ensino que já atuou ou trabalha</b>	<b>Formação Acadêmica</b>
<b>Professora A</b>	Aposentada (25 anos)	Aposentada	Educação Básica (Ensino Fundamental) e Ensino Superior	Licenciada em Geografia, Bacharela em Geografia e Especialista em Interpretação de Imagens Orbitais.
<b>Professora B</b>	4 anos e meio	8 horas	Ensino Superior	Bacharela, Licenciada, Mestra e Doutora em Geografia
<b>Professora C</b>	2 anos	12 horas	Educação Básica (Ensino Fundamental) e Ensino Superior	Licenciada, Mestra e Doutora em Geografia.

**Fonte:** Entrevistas com as docentes (2022). Organização: Dos autores (2023).

Desse modo, observa-se, no Quadro 3, que o presente trabalho abordará, no próximo tópico, as visões a respeito do livro didático de Geografia de uma professora que é aposentada (Professora A) e duas docentes que iniciaram a carreira no ensino superior mais recentemente (Professora B e Professora C). Além disso, nota-se que, das três docentes universitárias, apenas a Professora B não chegou a trabalhar na Educação Básica, sendo que todas elas também são Licenciadas em Geografia.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

### O uso do Livro Didático de Geografia de acordo com as percepções de docentes universitárias

Diante das visões que os teóricos apresentam em relação ao uso do livro didático de Geografia em sala de aula, torna-se importante ampliar as discussões acerca da utilização desse material na contemporaneidade, ainda mais diante dos avanços das geotecnologias, que podem, de certa forma, “competir” com esse recurso que já vem desde o século XVII. Nesse sentido, na busca por saber qual a percepção que os docentes de Geografia de duas universidades situadas no estado do RS apresentam a respeito do uso desse objeto, averiguou-se, através das entrevistas, que a professora A nunca o utilizou quando lecionava nas graduações dos cursos de Geografia. Não trabalhava com disciplinas que fossem exclusivas da área de ensino, e, por isso, acabou não usando-o. No entanto, a profissional ressaltou que sempre foi adepta ao material, uma vez que o utilizava muito na Educação Básica.

Segundo a professora B, o que ela falava mais em sala de aula era a relação do livro didático de Geografia e a questão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente na disciplina de Cartografia Escolar. Dentro do projeto que ela tem com os acadêmicos do curso de Geografia (Licenciatura), faz o levantamento dos livros didáticos para saber o que é abordado sobre Educação Polar nesse material. Essa busca, de acordo com a docente, envolve livros do Ensino Fundamental e Ensino Médio para saber o que é trabalhado a respeito dessa problemática, sobretudo a respeito de temas que envolvem a Antártida.

A professora B ressaltou que ela apoiou a utilização do livro nas aulas Geografia durante um estágio supervisionado, pois a docente regente da disciplina, do Ensino Fundamental, já trabalhava e destacava a importância dele. A professora B e sua estagiária acabaram aderindo-o, mas sempre buscam trazer novas atividades para aproximar os alunos do espaço vivido. O livro é muito generalista, mas é sempre importante que o professor encontre um meio de aproximar com o estudo do lugar, explicou a docente. Assim, nota-se que a profissional destacou a importância de se trabalhar com uma categoria de análise muito pertinente para a Educação Geográfica, tal como ressaltam Callai (2013) e Robaina e Menezes (2015), que é a de lugar.

Esse entrelaçamento entre o material e o conhecimento prévio do aluno corrobora na expansão da abordagem do livro didático e valoriza o saber que o aluno carrega consigo nas

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544

 Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

aulas de Geografia. Isso também vai ao encontro do que destacam Tonini e Goulart (2017, p. 262): “É fundamental que as singularidades dos cotidianos, vividas pelos estudantes, sejam contempladas nas propostas de ensinar/aprender Geografia”, de modo que tal conhecimento seja explorado e articulado com cada tema que o livro de Geografia traz.

Nesse sentido, no entender da professora A, o livro didático é um recurso didático-pedagógico fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Ao aprofundar a discussão, ela coloca: “Eu até diria, mas isso é uma opinião minha, que ele é insubstituível”. Na sua visão, podem ter outros materiais muito importantes e que trazem facilidades, como é o caso das tecnologias na educação. Entretanto, substituir o recurso, seja ele impresso ou digital, não é possível. Ela considera o livro didático um excelente material e utilizava-o frequentemente. Destacou que a primeira escola que trabalhou tinha e tem até hoje um material didático de qualidade, que a equipe da instituição organizava, disponibilizando-o para o professor. Nesse local, o recurso já era pensado por semestre e por conteúdo. Assim, vale destacar que os materiais apontados pela docente tratam-se de recursos disponíveis no âmbito privado, que fogem dos processos avaliativos e das normas do Estado. Portanto, entende-se que materiais de circulação nacional apresentam outras características.

A professora C destacou que utilizou o objeto como material de apoio quando atuava na educação básica, mas trazendo-o sempre como mais um recurso disponível e não como roteiro de aulas. Assim, reconhece que o livro tem papel importante e mesmo indispensável, especialmente em escolas com infraestruturas precárias, sendo, em muitos casos, o único recurso disponível para a ilustração de conteúdo. Com isso, nota-se que a argumentação da docente vai ao encontro do que Castrogiovanni e Goulart (1988) apontam: Diante de muitas condições de trabalho que o professor de Geografia enfrenta, o livro didático torna-se um instrumento indispensável. Além disso, ressalta-se que, assim como a docente entrevistada, os autores também comentam que o recurso deve “[...] ser utilizado apenas como um dos materiais entre tantos disponíveis” (Castrogiovanni; Goulart, 1988, p. 17).

Nessa perspectiva, a professora C também salientou que o recurso didático da análise do presente artigo pode ser bastante útil, na visão dela, desde que utilizado adequadamente pelos docentes. No Ensino Superior, a docente busca trazer essas discussões para suas disciplinas voltadas ao ensino, bem como promover análises de livros didáticos e de políticas

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

curriculares recentes (Andreis; Copatti, 2022), especialmente, sobre a BNCC e seus impactos na escola e na produção dos recursos didáticos escolares, como os livros didáticos. Muitas questões pedagógicas mudaram com a Base e, por vezes, os livros colaboram com a articulação dos conhecimentos geográficos e curriculares. Todavia, é indispensável que outras metodologias de ensino e recursos didáticos se façam presente para não dar um olhar de vertente única às discussões geográficas, destacou a Professora C.

Outra questão importante, conforme a professora A menciona, é que o docente de Geografia deve fazer uma adaptação regional, porque o livro didático é pensado para todo o Brasil. Porém, é relevante o entendimento de que o fato do recurso ser desenvolvido para todo o país, de certa forma, facilita para famílias que se transferem de um lugar para outro. Na interpretação dela, a criança que sai do estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, e vai para São Paulo encontra nesse território o mesmo conteúdo apresentado no objeto. Além do mais, destacou a importância dos professores fazerem as adaptações locais. A docente salientou que “é importante estudar as questões globais e como elas se manifestam no lugar. E daí dá para perceber como o professor entra para fazer as adaptações”. Por isso, ressaltou que sempre viu o livro como um instrumento indispensável e que os resultados de cada aula são frutos de como o professor acaba fazendo tais mediações no processo de ensino e aprendizagem. A professora C também traz essa questão e destacou que os conteúdos do livro são uma abordagem mais genérica e globalizada, justamente por serem pensados para todo o território nacional. Por esse motivo, “o ensino não pode parar no livro didático, precisa ir além e conciliar, caso se adote o livro, suas abordagens como outras ferramentas e com as realidades específicas de cada escola”, sinalizou a última docente.

A professora B também ressaltou que a carga horária alta do professor, de seu trabalho docente, na Educação Básica deve ser pensada. O livro didático é bastante usado e importante diante do tempo disponível para que os profissionais desenvolvam suas aulas, pois acaba sendo uma boa opção para auxiliar no planejamento, mas que também não pode se tornar o único material utilizado. Desse modo, percebe-se que o relato da professora reafirma o que Mota (2015) aponta: existe uma forte relação entre a carga horária dos docentes e a maior dependência do livro didático. A falta de tempo dos profissionais faz com que muitos utilizem apenas tal recurso, deixando de construírem novas propostas e sequências didáticas. Assim,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

nota-se, através do que foi exposto, que o tempo de trabalho docente deve ser problematizado. Embora os docentes sejam responsáveis pelas suas aulas, buscando estratégias e ferramentas para a sala de aula, não se pode negar que a alta carga horária que muitos profissionais enfrentam de fato pode comprometer o desenvolvimento de suas práticas.

Segundo a professora B, os livros didáticos que eles já analisaram trazem conteúdos relevantes, contextualizados, com indicações de filmes, que mostram avanços na maneira de trabalhar a Geografia. Destaca-se, todavia, que o respeito ao tempo adequado de planejamento escolar pressupõe práticas pedagógicas mais adequadas e um uso do livro mais coerente com cada realidade, como fonte de consulta e não receituário. A professora C acrescenta que “corre-se o risco de uma padronização e de um ensino prescritivo, caso adotemos um livro didático como a única fonte de planejamento”. Para finalizar a sua fala, ela colocou:

Todavia, isso acontece, muitas vezes, pela falta de condições adequadas de trabalho e planejamento docente ou, ainda, por uma falaciosa busca e pressão por um ensino sem qualquer ideologia, isto é, pautado apenas no discurso contido no livro e sem qualquer análise crítica.

Um relato significativo que a professora A também trouxe foi que no período em que ela trabalhou na rede de ensino estadual, quando começou a lecionar na década de 1990, havia naquela época um Governo Federal que era contra o livro didático, que correspondeu ao mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (Governo FHC). Assim, esse momento foi, na compreensão da docente, um período bastante difícil para os professores, dada a precariedade de muitas instituições de ensino do país, principalmente para as escolas de periferia, como era o caso de uma instituição que ela lecionava. A esse respeito, a professora A salientou: “Imagina o que é não ter um atlas para trabalhar uma aula de Geografia e agora a falta do livro didático também. Eu dava aula no 6º ano e era muito difícil trabalhar assim”. A entrevistada comentou que não era proibido o professor utilizar o recurso em sala de aula, mas, diante das condições econômicas dos alunos, ele era algo relativamente caro.

Perante o cenário político da época, a professora A ressaltou que ocorreram mobilizações, através de campanhas das escolas, que permitiram que as instituições adquirissem alguns livros didáticos de Geografia. Contudo, a escola estipulava que fossem feitas cópias do material, deixando o livro didático sem sentido para o aluno, uma vez que as

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

reproduções eram no formato preto e branco. Para tanto, a profissional entrevistada comentou que quando terminou aquele período e o objeto apareceu novamente, os docentes começaram a receber muitos livros. Os professores recebiam, em um primeiro momento, os materiais de várias editoras e, nesse caso, eles escolhiam o livro didático que iriam trabalhar. Sobre isso, ela sinalizou: “Na nossa escola, os professores se reuniam, debatendo em busca de se chegar ao senso comum, escolhendo um mesmo material”. Em sua percepção, tal processo foi democrático e muito benéfico para a educação. Além do professor de Geografia ter acesso antes, podia ler, sugerir ideias para o livro. Em face disso, ela salientou:

Isso me libertou muito e trouxe muita coisa legal, que eu notei depois em sala de aula. Vinham os livros para a escola e ela distribuía para o aluno. Então, o aluno tinha o mesmo material que eu tinha, sendo colorido e cheio de mapas, de sugestões atividades e até de filmes.

Desse modo, o livro didático de Geografia, no entendimento da professora A, tem uma função enorme, tanto para o professor, que tem um direcionamento pedagógico – não que ele vá trabalhar só aquilo, mas ele tem um delineador – e para o aluno, que conseguem melhorar muito as suas capacidades de compreensão. Ela salientou que o avanço dos alunos é decorrente de quando os docentes começaram a utilizar o recurso após o Governo FHC. Segundo a educadora, o uso desse instrumento aprimorou a habilidade de interpretar, aprender e reter o conhecimento. A docente entrevistada salienta que eles observavam o mapa e, finalmente, conseguiam se localizar, o que antes era um processo muito difícil.

Na visão da professora B, uma outra questão a se pensar é que o docente de Geografia muitas vezes precisa dar aula de História, sendo que, devido a sua falta de conhecimento na área, acaba recorrendo ao livro didático para se embasar. Nesse caso, segundo ela, o livro é um recurso viável, mas o problema é que os professores acabaram utilizando apenas esse material, principalmente devido ao tempo que desfrutam para fazerem o planejamento de suas aulas e buscar conteúdo em uma disciplina no qual eles não são graduados. Isso, de acordo com a docente entrevistada, é uma realidade muito presente nas escolas.

Sendo assim, nota-se que a professora B sinalizou outra questão importante: Muitas vezes os docentes se restrinjam apenas ao livro didático de Geografia, justamente por atuar em um componente curricular que não é de sua formação. Alves (2019) comenta que esse é um

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544

 Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

grande entrave para muitas instituições de ensino do Brasil, pois afeta diretamente a aprendizagem dos estudantes e compromete o trabalho docente, desqualificando-o.

A professora A, ao falar sobre o livro didático, também comentou que nunca fez nenhuma pesquisa a respeito do recurso envolvendo a sua importância e/ou o impacto dele. Tudo o que ela relata é devido às suas vivências, por uma certa luta para recuperar o material. Afirmou que, na verdade, não orientou muitos estágios supervisionados, visto que, era outra colega que fazia isso e que, por sinal, estimulava a utilização do objeto na Educação Básica. Entretanto, a docente comentou: “A minha colega trabalhava bastante com o livro didático, mas sempre como um instrumento e não como o comandante”. Na compreensão da professora A, o professor é sempre quem conduz o processo de ensino e aprendizagem, sendo que o livro vai apenas auxiliá-lo.

Uma experiência interessante da Professora A é que ela acompanhava os relatórios dos estágios a cada final de semestre no curso de Geografia, tendo um panorama de como se dava o uso do material. Nesse caso, o primeiro passo que os estagiários deveriam seguir, conforme estipulava o curso, era de que os acadêmicos precisavam ter o contato com o professor regente e acompanhar uma ou duas de suas aulas. Após essas intervenções, o graduando deveria dar sequência à proposta do docente. Com isso, o estagiário acabava usando o livro didático que já era utilizado pelo professor. Outro ponto importante que era levantado e estimulado junto com a utilização do recurso nas aulas de Geografia, era de que os acadêmicos elaborassem diferentes dinâmicas em função dos conteúdos, trazendo práticas mais lúdicas.

Os ganhos na utilização do livro didático de Geografia, conforme expõe a professora A, é justamente o potencial que ele apresenta para aprimorar as habilidades dos alunos. Ele chama a atenção do estudante, desenvolvendo sua curiosidade. Todos os livros didáticos também, na visão da docente, desenvolvem os valores éticos. Nesse sentido, a docente comentou: “De acordo com os dados disponibilizados pelo livro, de diferentes lugares, eles conseguem contrapor as informações e fazer uma leitura social das diferentes realidades”. O professor consegue desenvolver no aluno uma leitura local, de outro país e global. Além disso, o docente e os discentes muitas vezes não possuem a oportunidade de viajar, mas, por meio do livro, conhecem a realidade social dos demais lugares, e isso é um mérito do livro, afirmou a professora A. Ela ainda sinalizou que, sem dúvida, a internet tem muito material de estudo, mas

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

o livro didático traz tudo delineado, possibilitando que se abra um leque de discussões em sala de aula. Para o professor de Geografia, existe um ganho muito importante que são as várias ideias e propostas que o material levanta. O docente possui um fio condutor, por meio do livro, do que trabalhar e desenvolver naquele período.

No que se trata de pontos positivos da utilização do livro didático de Geografia, a professora B enfatizou que ele é um recurso que faz uma síntese dos conteúdos abordados pela Geografia para os alunos. A docente colocou: “Eu não sou contra a utilização de forma alguma. Eu acho que dentro dos 50 minutos de aula que o professor tem, ele é um material que o professor tem acesso e que vai chegar até o aluno de forma resumida e isso é bastante útil”. Por outro lado, tem que tomar cuidado com a generalização do material. Deve-se pensar a maneira que, enquanto docente, trabalhar-se-á com as questões do Brasil, do RS, do município, enfim. É importante desenvolver essa espacialidade, que vá desde o local até o global e vice-versa. Na visão da professora, a vantagem do livro é que também é um material que vem pronto. Por isso, o professor e o aluno devem sempre ser desafiados a desenvolver práticas novas. Ela comentou que já viu livros que estimulam o aluno a fazer gráficos, esquemas, mapas conceituais, mas é sempre fundamental que o professor pense em novas estratégias. Nas palavras dela, “o livro não é o fim, mas sim o meio. É uma base para o professor da Educação Básica”. Ela também expôs: “O importante é escolher o livro certo. Quando eles surgem no começo do ano, os professores precisam ter a visão crítica para optar pelo melhor livro”.

Por fim, ressalta-se que a professora A considera que o livro didático apenas é um “mal” recurso quando ele não é devidamente explorado pelo professor de Geografia. Sobre tal fato, a docente explica: “Ele, em si, é bom. No entanto, se o livro é utilizado por um professor preguiçoso, que não explora os conteúdos, aí falta uma engrenagem para o processo de aprendizagem”. Além disso, pode ocorrer uma escolha errada do objeto, mas isso também não é um problema do docente. A professora A alerta:

Posso dizer que nunca encontrei um livro ruim, só livros que se encaixassem melhor com os temas emergentes, temas locais e outros não. A única parte ruim do livro é quando ele é mal-usado, mas é importante lembrar que isso ocorre com qualquer recurso de ensino.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

Ela também apontou, por último, que o único problema que percebe no material é que alguns deles exageravam nos conteúdos relativos à Geografia Humana, deixando de lado um pouco a parte física. Existe a necessidade de que os conteúdos sejam apresentados de maneira igualitária.

Sendo assim, percebe-se que as três docentes são favoráveis a utilização do livro didático de Geografia. No entanto, apontaram que o professor desse componente curricular não deve se restringir apenas ao uso de tal material, pois o docente precisa ter autonomia e explorar as várias possibilidades de análise, interpretação e/ou intervenção, usufruindo do mesmo e de outros tantos meios e recursos que dinamizam o processo de ensino e aprendizagem. Assim, através dos argumentos das docentes, nota-se que a postura teórica-metodológica que o professor de Geografia assume, como afirmam Silva e Araújo (2022), deve ser sempre considerada quando o assunto é o uso do livro didático. O profissional precisa ter a “[...] clareza sobre quais concepções teóricas e metodológicas devem nortear o seu fazer pedagógico [...]” (Silva; Araújo, 2022, p. 36), pois isso implicará, direta ou indiretamente, no retorno, em termos de aprendizagem dos alunos, de qualquer material que utilizar em sala de aula.

Além disso, nota-se que as percepções da professora A, professora B e professora C corroboram com o diálogo de Tavares e Cunha (2011), da qual apontam que diante dos vários recursos disponíveis para a prática docente em Geografia, o livro didático surge como um referencial, sendo um instrumento fundamental, ou mesmo, indispensável para muitas instituições e realidades, auxiliando na construção das práticas pedagógicas, mas também devendo ser empregado como um complemento, diante de tantas outras ferramentas. A visão das professoras também mostra que o livro didático de Geografia não deve e nem pode ser o epicentro do processo educativo, tal como afirma Santos (2017). Ele pode servir como ponto de partida para as infinitas discussões dos temas trabalhados pela Geografia Escolar.

### **Considerações Finais**

Em virtude do exposto, nota-se que o livro didático de Geografia, na visão das três docentes do Ensino Superior entrevistadas, é um recurso que pode contribuir significativamente para aulas desse componente curricular, sendo até mesmo indispensável para muitas realidades escolares. Na percepção das docentes, o livro é um importante instrumento de aprendizagem,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

mas que deve também ser utilizado como um recurso para potencializar o processo de ensino e aprendizagem e não de modo que o professor o utilize como sendo o único material, ainda mais diante das várias possibilidades de intervenção nas aulas de Geografia.

Por ser um material que geralmente traz várias figuras, mapas, gráficos e sugestões de atividades, o livro se torna um recurso imprescindível, sobretudo para muitas instituições de ensino periféricas. Tal recurso, conforme foi relatado pelas professoras A e C, muitas vezes é o único recurso disponível para ilustrar os conteúdos geográficos, o que faz dele um objeto fundamental, ainda mais para um componente curricular que trabalha bastante com o sentido da visão para a compreensão dos conteúdos, como é o caso da Geografia.

Outro desafio, de acordo com a professora B, é que existem muitos docentes que precisam lecionar em componentes curriculares que não são de sua formação, fazendo com que muitos fiquem dependentes do livro didático de Geografia. Assim, existe a necessidade de pensar nessa questão, pois é uma realidade que abrange todo o país. Só o fato de um professor formado em Geografia precisar lecionar o componente História, por exemplo, já é algo que precisa ser refletido. Quando isso também está atrelado ao uso desse recurso, no caso da dependência do profissional para desenvolver seus planejamentos com base no mesmo, já é uma questão que precisa ser urgentemente debatida e repensada.

A carga horária alta do docente em sala de aula também é um problema que, mesmo em pleno século XXI, foi resgatado pelas docentes entrevistadas. Muitos professores, pelas condições de trabalho que enfrentam, pela falta de tempo para planejarem suas aulas, acabam restringindo-se apenas ao uso desse material. Com isso, ressalta-se, mais uma vez, a responsabilidade do professor na construção de suas aulas, mas também é preciso lembrar que tais profissionais precisam de condições adequadas de trabalho, para que melhor possam desenvolver cada aula de Geografia, ainda mais diante das várias demandas da escola.

Um aspecto relevante também foi levantado pela professora A sobre o uso do livro didático de Geografia: existe a necessidade que o recurso distribua melhor os temas debatidos, não focando apenas na Geografia Humana. A docente ainda expôs a dificuldade que foi ficar sem esse recurso durante o Governo FHC para trabalhar com uma realidade escolar que apresentava uma infraestrutura bastante precária. Por isso, a fala dela expressou uma luta pela garantia desse recurso.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

Tanto a professora B como a professora C, que são as profissionais que no momento estão em atuação no Ensino Superior em universidades públicas, discutem a respeito do uso do livro didático nas disciplinas que lecionam do curso de Geografia (Licenciatura Plena). O debate, segundo elas, envolve principalmente a BNCC e as suas repercussões na produção desse recurso didático.

Uma questão também levantada pelas docentes entrevistadas foi a respeito do professor fazer as adaptações regionais e locais para cada conteúdo geográfico trabalhado, desenvolvendo o raciocínio espacial nos alunos e de forma que cada abordagem valorize o conhecimento prévio dos estudantes. Sabe-se que o livro não consegue trazer as inúmeras questões locais, justamente por ser um material pensado para o território nacional, sendo que a quantidade de municípios que existem em um país como o Brasil impossibilita mais ainda que os infinitos aspectos de cada local sejam abordados pelo recurso. Existem dificuldades até mesmo do material abranger as questões na escala regional, principalmente devido à quantidade de temas abordados pela Geografia Escolar e pelo número de páginas do livro.

Por isso, destaca-se que o conhecimento, propriamente dito, já é algo infinito, sendo que, quando é pensado nas diferentes escalas geográficas, torna-se ainda mais complexo. Assim sendo, comprehende-se que, segundo as professoras que aceitaram participar do estudo, o profissional docente é o responsável por sua aula.

O educador pode basear-se no livro didático de Geografia, de modo que ele seja um complemento para cada aula e que o professor sempre atue de forma autônoma dentro do processo educativo. Além do mais, deve-se pensar que os autores e organizadores desse material possuem uma responsabilidade inegável na escrita, elaboração e/ou confecção do livro, assim como o PNLD na avaliação do recurso. No entanto, também é sempre importante lembrar o papel do professor frente ao uso dele, procurando aprofundar os temas, trabalhando e/ou articulando-os com o estudo do lugar, com diferentes metodologias de ensino para a Geografia e pensando na construção de sequências didáticas condizentes, significativas e de qualidade.

Por fim, considera-se que, nas visões das docentes, o livro didático de Geografia, é, independente da época, relevante, tal como para contemporaneidade. Diante de tamanhas transformações sociais, de outros recursos didáticos-pedagógicos e da atual conjuntura de educação, ele se consolida dentro do processo de ensino e aprendizagem.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaios de Geografia

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

### Referências

ALBURQUERQUE, M. A. M. de; DIAS, A. M. de L.; CARVALHO, L. E. P. (Orgs). **História da Geografia escolar:** fontes, professores, práticas e instituições. v. 1. Curitiba: CRV, 2021. 362p

ALVES, C. T. S. **Características e desafios da prática docente de professoras de Geografia com e sem formação específica atuantes no município de Canguçu/RS.** 2019. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia – Licenciatura Plena) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2019.

ANDRADE, K. A; STORTO, L.J. As concepções de linguagem nos livros didáticos de língua portuguesa. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v. 7, n. 2, maio-ago. 2016.

ANDREIS, A. M.; COPATTI, C. (Org.). **Trajetórias geográficas coetâneas das políticas educacionais.** 1. ed. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2022. v. 1, p. 273.

AZAMBUJA, L. D. O livro didático e o ensino de Geografia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 4, n. 8, p. 11-33, jul./dez., 2014.

BITTENCOURT, C. M. F. **Livro didático e saber escolar (1810-1910).** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 239 p.

BITTENCOURT, C. M. F. Alain Choppin e seu legado como historiador e educador. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (org.). **História do ensino de leitura e escrita:** métodos e material didático. Marília: Oficina Universitária, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, p. 43-60.

CALADO, M. F. O Ensino de Geografia e o uso dos recursos tecnológicos. **Geosaberes: Revistas de Estudos Geoeducacionais**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 12-20, 2012.

CALLAI, H. C. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, L. S. **Temas da Geografia na escola básica.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

CASTROGIOVANNI, A. C.; GOULART, L. B. A questão do livro didático de Geografia: elementos para uma análise. **Boletim Gaúcho de Geografia:** Associação dos Geógrafos Brasileiros, Portal de Periódicos da UFRGS, Porto Alegre, RS, 1988.

COPATTI, C. Livro didático e professor de Geografia: interações na prática de ensino. In: TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; SANTANA FILHO, M. M. DE; MARTINS, R. E. M. W.;

COPATTI, C.; DOS SANTOS, L. P. Política Nacional do Livro Didático e o Ensino de Geografia: um olhar sobre a formação cidadã. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 4, p. 05-23, 2022.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544

 Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

COSTELLA, R. Z. (Org.) **O Livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem.** Porto Alegre: Sulina, 2017.

COSTELLA, R. Z. Nas entrelinhas do Livro Didático: a voz e a visibilidade do aluno. In: TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; SANTANA FILHO, M. M. DE; MARTINS, R. E. M. W.; COSTELLA, R. Z. (Org.) **O Livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem.** Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 177 – 190.

CRESCÊNCIO, F. F.; AZEVEDO, S. C. Reflexões sobre Editoras e Autores do Livro Didático de Geografia do Ensino Médio (PNLD). **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Sessão Três Lagoas, AGB, v. 1, n. 34, 2021.

FIRMINO, L. C.; MARTINS, R. E. M. W. Imagens-clichês e Livros Didáticos: reflexões para o ensino de Geografia. In: In. TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; SANTANA FILHO, M. M. DE; MARTINS, R. E. M. W.; COSTELLA, R. Z. (org.) **O Livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem.** Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 278.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GEOGRAFIA Acadêmica, Geografia Escolar e pesquisa em Livros Didáticos. (2020). 1h. e 24 min. Palestrante: Professora Dra. Rogata Soares Del Gaudio (UFMG). Transmissão do canal Geografia CCM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MTZbyt8URKY>. Acesso em: 04 out. de 2024.

LIMA, M. S. B.; MOREIRA, É. V. A Pesquisa Qualitativa em Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 37, v. 2, p. 27-55, ago./set., 2015.

MATOS, P. F.; PESSÔA, V. L. S. Pesquisa Qualitativa: Aplicações no Estudos Rurais. In: MARAFON, G. J. Ramires, J. C. de L.; RIBEIRO, M. A.; PESSÔA, V. L. S. (Org.) **Pesquisa Qualitativa em Geografia:** Reflexões teórico-conceituais e aplicadas. EDUERJ, Rio de Janeiro, p. 540, 2013.

MOTA, H. G. S. O Professor de Geografia e sua relação com o livro didático. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 9., 2015, São Cristóvão. **Anais** [...]. São Cristóvão: UFS, 2015.

ROBAINA, L. E. S; MENEZES, D. J. Valorização do estudo do lugar a partir do atlas Geoambiental de São Pedro do Sul - RS. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, n. 11, p. 60-71, 2015.

ROSA, C. T. **A Biogeografia a partir do livro didático.** 2017, 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia - Licenciatura Plena), Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544

# Ensaios de Geografia

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

SANTOS, E. C.; COSTA, I. E. M.; JÚNIOR, C. A. O. B. A abordagem da África no Livro Didático de Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS, 14., 2019, Campinas. *Anais* [...]. Campinas: UNICAMP, 2019. p. 758-771.

SANTOS, F. R. Pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa em Geografia: apontamentos para reflexão. *Caderno Prudentino de Geografia*: Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Presidente Prudente, n. 42, v. 3, p. 31-49, jul./dez., 2020.

SANTOS, L. P. Amados por uns, odiados por outros: avanços e potencialidades dos livros didáticos de Geografia. In: TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; SANTANA FILHO, M. M. DE; MARTINS, R. E. M. W.; COSTELLA, R. Z. (org.) **O Livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 278.

SILVA, F. D. P. R.; ARAÚJO, R. L. Ensino de Geografia, conceito de Paisagem e Livro Didático. *ACTA Geográfica*, Boa Vista, Roraima, Universidade Federal de Roraima (UFRR), v. 16, n. 40, jan./abr., 2022.

TAVARES, D. A.; CUNHA, J. S. O livro didático e o Ensino de Geografia: Algumas reflexões. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5. 2011, São Cristóvão. *Anais* [...]. São Cristóvão: UFS, 2011.

TONINI, I. M.; GOULART, L. B. Desafios para potencializar o Livro Didático de Geografia. In: TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; SANTANA FILHO, M. M. DE; MARTINS, R. E. M. W.; COSTELLA, R. Z. (Org.) **O Livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 278.

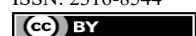
VERCEZE, R. M. A; SILVINO, E. F. M. O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, p. 83-102, jan./jun., 2008.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

BRINCO, Lucian Armindo da Silva; BATISTA, Natália Lampert; WERLANG, Mauro Kumpfer; Ben, Franciele Delevati; MORO, Caroline. Um estudo de caso sobre as percepções de docentes do Ensino Superior de Santa Maria/RS sobre a utilização do livro didático de Geografia na contemporaneidade. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102325, 2025.

Submissão em: 11/01/2024. Aceito em: 01/07/2025.

ISSN: 2316-8544

 Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons